

***FALA SÉRIO, PROFESSOR!* :**
estratégias linguísticas e discursivas ditadas pelo mercado editorial

Ana Paula Nunes STEFANI
Fernando Rogério PESARINI
Lucas Lemos VICTOR
Murillo Nunes STEFANI

Orientadora: Profa. Dra. Sheila Fernandes Pimenta e OLIVEIRA

Resumo: O objetivo da investigação é identificar o público-alvo do best-seller *Fala sério, Professor*, para verificar as características linguísticas e discursivas que atraem os jovens. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre leitura, especialmente as leituras de *best sellers* que vem ganhando, ao longo dos anos, também os jovens leitores. Ainda, por meio de pesquisa bibliográfica, teorizamos sobre estratégias linguísticas e discursivas que envolvem os adolescentes, neste tempo e espaço. Discutimos e caracterizamos a literatura infanto-juvenil contemporânea, que se adequa às modernidade e às transformações científicas, culturais e tecnológicas. Desse modo, serão feitas reflexões sobre gêneros discursivos, na perspectiva de Bakhtin, caracterizados como primários e secundários e constituídos a partir da temática, do estilo e da estrutura composicional. Abordamos apontamentos sobre a constituição das gerações pós-modernas, designadas como X, Y e Z. Em seguida, apresentamos e analisamos a coluna dos livros mais vendidos, da revista *Veja*, referentes aos quatro exemplares do mês de setembro do ano de 2012, para demonstrar a vendagem significativa dos *best-sellers*. Dessa forma, observamos que a mídia é também responsável pela divulgação de títulos popularescos. Ao final, é realizada uma análise do livro “*Fala sério, Professor*” de Thalita Rebouças, que possui linguagem simples e acessível aos jovens. Escolhemos este livro, por se tratar de um título renomado na atualidade e classificado como um *best-seller*. A autora já vendeu mais de um milhão de exemplares, em doze títulos, e representa a literatura juvenil contemporânea. Os seus livros demonstram o que os jovens-leitores gostam de ler, apresentando eventos cotidianos e reais com os quais se identificam. Rebouças, com seu jeito acessível e extrovertido, é conhecida hoje como “a escritora mais animada do Brasil”.

Palavras-chave: estratégias linguísticas; mercado editorial; best-sellers; adolescentes; leitura.

Abstract: The goal of the research is to identify the target audience of the bestseller “*Fala sério, Professor*”, to check the linguistic and discursive features that attract young readers. Thus, we performed a literature search on reading, transformations and market space that read "mass" has gained over the years, leading them to consume a certain kind of reading especially in the matter of best sellers, thus through these studies on current data to address the means used to reach and engage the target audience of this book market, identifying the contemporary children's literature, which has been adapting to modernity and transformations. Thus will be made reflections on genres ranked by Bakhtin as primary and secondary genres, regarding the topic, state and compositional structure of language philosophy of Bakhtinian perspective, genres and aspects of the utterances and their

specificities sustain the subsequent analysis linguistic and discourse, than about written statements about the case bestsellers. Then we present and analyze the spine of the bestselling books, the magazine "Look", referring to four copies of September of the year 2012, to demonstrate the effect of creating desires and intentions generate consumer that the media plays in young people. At the end, is an analysis of the book "*Fala sério, Professor*", of Thalita Rebouças that has simple language and accessible to young people. We chose this book because it is a title renowned nowadays and ranked as a bestseller author has sold over 1 million copies in its twelve books and is very contemporary literature. His books show perfectly that young-readers like to read, presenting everyday events and real that young people tend to identify themselves, Thalita and affordable way with his extrovert is known today as "the liveliest writer of Brazil."

Keywords: language strategies; publishing market; bestsellers; adolescents; reading.

Introdução

Hoje em dia, muitos jovens perderam o hábito pela leitura. Sendo assim, o mercado editorial e os escritores buscam cada vez mais um modo de reaproximar o adolescente dos livros.

Desse modo, escolhemos a autora de livros infanto-juvenil Thalita Rebouças que é um sucesso entre os jovens, e analisamos um de seus livros o *Fala Sério, Professor!*

Observamos a necessidade de identificar as principais características de seu livro e o porquê do sucesso entre os jovens atualmente. Buscamos respostas em relação aos principais aspectos do livro, como a linguagem, o discurso. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar o público-alvo do best-seller *Fala Sério, Professor*, e o porque do seu interesse pelo livro, tendo em vista os aspectos discursivos e linguísticos.

A partir destes aspectos, tratamos da relevância da leitura, tendo em vista que seus hábitos sofreram mudanças no decorrer dos anos. Para tanto, os recursos metodológicos para a realização desta pesquisa configuram-se em referências bibliográficas, em reflexões sobre gêneros do discurso do Circulo de Mikhail Bakhtin e seus comentadores, como José Luis Fiorin e Beth Brait. Com relação aos aspectos da leitura, utilizamos os autores, Regina Zilberman, Angela Kleiman e Arnaldo Cortina. Nos aspectos de mercado editorial, utilizamos sites especializados e a revista *Veja* como referência para uma análise de mercado.

O trabalho está dividido em quatro partes.

Primeiramente, trabalhamos com os aspectos da leitura, tendo em vista como se constitui a leitura e as transformações de mercado editorial.

Em um segundo momento, discutimos sobre os gêneros do discurso, baseados nas concepções do Círculo de Mikhail Bakhtin e de seus comentadores, enfatizando as características dos best-sellers.

Referenciando os gêneros do discurso, discutimos as gerações X, Y e Z, principalmente a Y, na qual estão inseridos os sujeitos leitores postulados da pesquisa.

Após as reflexões de Bakhtin, analisamos a revista *Veja* em sua lista de livros mais vendidos do mês de setembro de 2012, para demonstrar como a mídia divulga os textos para leitura e como eles se tornam *best-sellers*.

Por fim, fizemos uma análise linguística e discursiva do *best-seller* de Thalita Rebouças *Fala Sério, Professor!*, tendo como base os estudos de Bakhtin em relação aos aspectos discursivos e linguísticos que a autora utiliza.

1 Leitura e mercado editorial

O mercado editorial vem sofrendo transformações ao longo dos anos, sendo assim a leitura está sempre sofrendo mudanças, ou seja, cada geração se constitui por meio um estilo, e de acordo com a sociedade, o mercado e suas influências.

É inegável a relevância da leitura para a sociedade, nas questões cultural, econômica, universitária, profissional e de lazer.

Para Del Priore (2008 apud SILVA, 2012), no período colonial brasileiro, o jovem não era percebido, não tinha uma identidade.

Del Priore (2008 apud SILVA, 2012) diz que, somente com os jesuítas, é que os jovens foram percebidos. O objetivo Dos jesuítas era transformar os jovens em indivíduos responsáveis.

Entre os séculos XVI e XVIII, as escola usavam “compêndios de doutrina cristã”, cartilhas de alfabetização e também o ensino de religião. Desse modo, os jovens eram moldados para se tornarem adultos sérios e preparados para exercer funções na sociedade.

A partir desse momento, os jovens foram ganhando seu espaço na sociedade e no mercado de uma maneira geral, como seres dignos de cuidados especiais. Com o espaço gerado, surgiram livros destinados especialmente para esse público.

Hoje em dia, a literatura infanto-juvenil contemporânea vem sempre se atualizando e tentando se adequar às modernidades e às inovações que acompanham nossos tempos.

Os livros, atualmente, estão em plena disputa com o ambiente virtual, em que se destacam os e-books. De maneira não analógica, mas muito tecnológica, a realidade virtual vem ganhando espaço. A informação em tempo real, a realidade em modo virtual, todos esses fatores têm prejudicado as editoras. Hoje em dia, a criança cria, imagina, movimenta-se, com menos frequência, pois a tecnologia desenvolve tudo e traz motivação e facilidade.

Mesmo com todo esse contratempo, a sociedade ainda tem espaço para um bom livro e um bom estímulo cognitivo, de maneira analógica. Isto porque quando se entra em contato com livros, depara-se com situações nunca passadas antes.

Vemos Zilberman (2010), que diz que a literatura brasileira está experimentando momentos a seu favor. O crescimento de publicações de autores, nascidos no Brasil, mostra uma diversidade de gêneros em que um escritor brasileiro pode produzir. Estende-se também às variedades dos modelos desde uma boa ficção à poesia para imprensa. Isso foi um grande desafio da literatura brasileira na primeira década do século XXI. Para a imprensa, para o cinema, ou para o público jovem, profissionalizam-se os criadores de arte, adotando a prática de agentes literários, que têm as relações com editores, tradutores e divulgadores no campo cultural.

Por fim, a relação leitura e mercado editorial depende de múltiplas variáveis, desde a faixa etária do leitor, a concorrência com as novas tecnologias, as exigências pela diversidade de gêneros e suportes de textos, dentre outras. Assim, nas próximas discussões tratamos de concepções e hábitos de leitura.

2 Reflexões sobre leitura

A leitura é um processo de descoberta, uma tarefa desafiadora, ou mesmo lúdica. Porém será sempre uma atividade de assimilação de conhecimentos de interiorização, e de reflexão. Mais que decodificação, a leitura é uma atividade de interação em que leitor e texto interagem entre si, obedecendo a objetivos e a necessidades socialmente determinadas. Ler é uma atividade rica e complexa, que envolve não só conhecimentos fonéticos ou semânticos, mas também culturais e ideológicos.

Para Kleiman (2007), para ler e escrever, é necessário que o aluno reconheça e use componentes relacionados ao domínio do código, como a segmentação em palavras e frases, a relação entre som e letra, regras ortográficas, o correto uso de maiúsculas, assim como componentes relativos ao domínio textual, tais como o conjunto de recursos coesivos de conexão, de relação temporal, de relação causal. Entretanto, tudo é em vão se o aluno não conseguir atribuir sentidos aos textos que lê e escrever segundo os parâmetros da situação comunicativa:

Aliás, no ensino da leitura e da produção de textos representativos de determinada prática social, a facilidade e a dificuldade de aprendizagem não dependem apenas da relação letra-som, ou da presença ou ausência de dígrafos, encontros consonantais e outras “dificuldades ortográficas”, ou da presença de elementos coesivos mais, ou menos conhecidos do aluno. Dependem, sobretudo, do grau de familiaridade do aluno com os textos pertencentes aos gêneros mobilizados para comunicar-se em eventos que pressupõem essa prática. As letras, sílabas, palavras e frases não são unidades perceptíveis quando o sistema passa a ser ensinado a partir de elementos salientes, tanto verbais como não verbais, que se destacam nos textos (manchetes, títulos, ilustrações) (SCHUKING apud KLEIMAN, 2007, p. 7).

Podemos dizer que a leitura está relacionada ao assunto do texto, no qual o indivíduo irá ler, independentemente se ele domina as regras ortográficas ou não. Neste caso, o que mais importa é sua familiaridade com relação à interpretação de uma leitura.

Conforme Cortina (2000), é necessário fazer algumas considerações preliminares. Em primeiro lugar, entende-se o processo de construção de texto como uma confluência de vários discursos que se interpõem, mediada por um sujeito da enunciação, tendo, neste sentido, o *texto* como um signo semiótico, já que um texto escrito compreende as formas da sua construção:

Pode-se falar, assim, de duas instâncias que se concretizam no processo de leitura. Num primeiro nível, todo texto apresenta em sua organização uma “imagem de leitor”, seu narratório, capaz de compreender a mensagem veiculada da exata maneira como seu narrador pretendeu expressá-la. Esse “Leitor ideal” é um actante porque está inscrito no processo formador do discurso e corresponde ao sujeito imaginário para quem o narrador dirige sua voz. Ele é parte material do discurso enunciado e pode assumir um contorno mais ou menos definido conforme seja a intenção do narrador (CORTINA, 2000, p.22).

Podemos dizer que, para cada leitor, uma obra terá seu valor, conforme seu conhecimento de mundo, experiências, ou seja, para um leitor, uma obra pode ser considerada relevante e para o outro não.

Também observamos em Cortina (2000), que a leitura é um processo de interpretação, de maneira que determinado sujeito elabora uma mensagem em uma determinada língua, em que outro sujeito deverá interpretá-la, de acordo com seu conhecimento de universo de consciência discursiva, relacionado com o texto lido, e por meio do qual se cria outro texto. Ao expor para outro sujeito, esse processo anterior irá se repetir, criando assim um ciclo contínuo que é o motor da comunicação humana.

Pode ser um processo de descoberta, uma tarefa desafiadora, ou mesmo lúdica. Porém, será sempre uma atividade de assimilação de conhecimentos, de interiorização, de reflexão. Mais que decodificação, a leitura é uma atividade de interação, de reflexão. É o local em que o leitor e o texto interagem entre si, obedecendo a objetivos e a necessidades socialmente determinadas.

A sociologia da leitura aparece inicialmente como um segmento da sociologia do saber, quando L.L Schuking publica, em 1923, o livro *Sociologia da formação do gosto literário*. O principal objetivo do livro é identificar e estudar os diferentes tipos de textos literários, já que as mudanças de gosto e preferências interferem não apenas na circulação, mas na forma dos textos, e também em sua produção.

A sociedade dispõe de mecanismos que facilitam ou inibem a difusão de uma obra ou de um autor; analiso então as agências formadoras de gosto, revolucionam acima de tudo a crítica literária e a escola, concluindo que esta desempenha o papel mais determinante (SCHUKING apud ZILBERMAN, 2010, p. 17).

Portanto, o autor de obras literárias depende de fatores sociais para que sua obra seja difundida em uma sociedade, e não somente de sua qualidade produtiva.

Sendo assim, constatamos que as obras literárias estão em um processo contínuo de transformação, sempre tentando se adaptar às demandas de cada época. A leitura é um hábito extremamente particular, pois cada leitor se identificará com um estilo. Atualmente, a mídia exerce um papel de transformação do leitor, ou seja, as literaturas seguem a demanda e, com isso, os leitores são influenciados indiretamente.

2.1 A influência da mídia na leitura

A mídia nos dias atuais exerce influência no comportamento, no consumo e em várias decisões das pessoas.

Até que ponto a mídia pode sugerir comportamentos ou criar intenções de consumo?

A mídia e a literatura, com linguagens distintas, unem-se e constroem um gênero que tem forma e conteúdo próprios para influenciar o mercado de jovens leitores, isto quer dizer que as leituras são selecionadas pela mídia, já que a notícia hoje é como uma mercadoria, e assim a mídia acaba se tornando uma empresa de marketing que dita o que está na moda fazer, comer, ser, ler, ou seja, as escolhas e os comportamentos estão diretamente relacionadas com que vemos na mídia.

A maior parte das obras escolhidas para leitura tem grande influência midiática. A cada dia, os veículos de comunicação agem mais sobre os consumidores, levando-os a consumir um determinado tipo de literatura. Os leitores deixaram de eleger obras clássicas e passaram a preferir a literatura de massa, conforme indicação da mídia.

Os livros classificados como best-sellers são bastante lidos principalmente pelo público adolescente e pelos jovens adultos.

Porém, o sucesso de um best-seller normalmente replica-se em outras áreas. A mídia pode funcionar como uma aliada, pois os estímulos para induzir a consumir funcionam.

Dessa forma, pode-se afirmar que um best-seller não é uma categoria de obra, mas uma circunstância socioeconômica que está em maior ou menor grau ligado à gênese de produção dela.

2.1.1 Análise da revista *Veja*

Tendo como objetivo demonstrar o impacto da mídia na escolha dos livros a serem lidos, utilizamos a revista semanal *Veja*, mês de setembro de 2012.

Os mais vendidos

FICÇÃO

- 1 **Cinquenta Tons de Cinza**
E.L. James [1 | 4] INTRINSECA
- 2 **A Dança dos Dragões**
George R.R. Martin [2 | 5#] LEYA BRASIL
- 3 **A Guerra dos Tronos**
George R.R. Martin [4 | 66#] LEYA BRASIL
- 4 **Herança**
Christopher Paolini [3 | 4] ROCCO
- 5 **A Escolha**
Nicholas Sparks [5 | 15] NOVO CONCEITO
- 6 **O Casamento**
Nicholas Sparks [6 | 6] ARQUEIRO
- 7 **Jogos Vorazes**
Suzanne Collins [0 | 23#] ROCCO
- 8 **O Festim dos Corvos**
George R.R. Martin [9 | 27#] LEYA BRASIL
- 9 **Manuscrito Encontrado em Accra**
Paulo Coelho [7 | 4] SEXTANTE
- 10 **Assassin's Creed – A Cruzada Secreta**
Oliver Bowden [8 | 3] GALERA RECORD

NÃO FICÇÃO

- 1 **Nunca Fui Santo**
Marcos Reis e Mauro Beting [1 | 2] UNIVERSO DOS LIVROS
- 2 **Guia Politicamente Incorreto da Filosofia**
Luiz Felipe Pondé [5 | 18] LEYA BRASIL
- 3 **Uma Breve História do Cristianismo**
Geoffrey Blainey [2 | 17#] FUNDAMENTO
- 4 **Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil**
Leandro Narloch [3 | 133#] LEYA BRASIL
- 5 **Para Sempre**
Kim e Krickitt Carpenter [6 | 23] NOVO CONCEITO
- 6 **30 Minutos e Pronto**
Jamie Oliver [4 | 15] GLOBO
- 7 **One Direction**
Danny White [0 | 1] BEST SELLER
- 8 **One Direction – Álbum Oficial**
Sarah Delmege [0 | 2#] PRUMO
- 9 **Rápido e Devagar**
Daniel Kahneman [10 | 2] OBJETIVA
- 10 **O Livro da Filosofia**
Vários [0 | 23#] GLOBO

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

- 1 **Agapinho – Ágape para Crianças**
Padre Marcelo Rossi [1 | 20] GLOBO
- 2 **Desperte o Milionário que Há em Você**
Carlos Wizard Martins [0 | 9#] GENTE
- 3 **Ágape**
Padre Marcelo Rossi [7 | 102] GLOBO
- 4 **O Monge e o Executivo**
James Hunter [4 | 382#] SEXTANTE
- 5 **Encantadores de Vidas**
Eduardo Moreira [2 | 5] RECORD
- 6 **A Menina do Vale**
Bel Pesce [3 | 3] CASA DA PALAVRA
- 7 **Nietzsche para Estressados**
Allan Percy [5 | 55#] SEXTANTE
- 8 **Casamento Blindado**
Renato e Cristiane Cardoso [0 | 3#] THOMAS NELSON BRASIL
- 9 **Arte da Guerra**
Sun Tzu [0 | 116#] VÁRIAS EDITORAS
- 10 **Os Segredos da Mente Milionária**
T. Harv Eker [10 | 175#] SEXTANTE

Os mais vendidos

FICÇÃO

- 1 **Cinquenta Tons de Cinza**
E.L. James [1 | 5] INTRINSECA
- 2 **A Dança dos Dragões**
George R.R. Martin [2 | 6#] LEYA BRASIL
- 3 **Jogos Vorazes**
Suzanne Collins [7 | 24#] ROCCO
- 4 **Em Chamas**
Suzanne Collins [0 | 17#] ROCCO
- 5 **A Esperança**
Suzanne Collins [0 | 17#] ROCCO
- 6 **Herança**
Christopher Paolini [4 | 5] ROCCO
- 7 **A Guerra dos Tronos**
George R.R. Martin [3 | 67#] LEYA BRASIL
- 8 **A Escolha**
Nicholas Sparks [5 | 16] NOVO CONCEITO
- 9 **O Festim dos Corvos**
George R.R. Martin [8 | 28#] LEYA BRASIL
- 10 **Assassin's Creed – A Cruzada Secreta**
Oliver Bowden [10 | 4] GALERA RECORD

NÃO FICÇÃO

- 1 **A Queda**
Diogo Mainardi [0 | 1] RECORD
- 2 **Nunca Fui Santo**
Marcos Reis e Mauro Beting [1 | 3] UNIVERSO DOS LIVROS
- 3 **Guia Politicamente Incorreto da Filosofia**
Luiz Felipe Pondé [2 | 19] LEYA BRASIL
- 4 **One Direction**
Danny White [7 | 2] BEST SELLER
- 5 **As Melhores Receitas do Que Marravilha!**
Claude Troisgros [0 | 1] GLOBO
- 6 **Uma Breve História do Cristianismo**
Geoffrey Blainey [3 | 18#] FUNDAMENTO
- 7 **30 Minutos e Pronto**
Jamie Oliver [6 | 16] GLOBO
- 8 **Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil**
Leandro Narloch [4 | 134#] LEYA BRASIL
- 9 **Para Sempre**
Kim e Krickitt Carpenter [5 | 24] NOVO CONCEITO
- 10 **A Dieta Gracie – O Segredo dos Campeões**
Rorion Gracie [0 | 1] BENVIRA

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

- 1 **Agapinho – Ágape para Crianças**
Padre Marcelo Rossi [1 | 21] GLOBO
- 2 **Desperte o Milionário que Há em Você**
Carlos Wizard Martins [2 | 10#] GENTE
- 3 **Ágape**
Padre Marcelo Rossi [3 | 103] GLOBO
- 4 **Casamento Blindado**
Renato e Cristiane Cardoso [0 | 4#] THOMAS NELSON BRASIL
- 5 **O Monge e o Executivo**
James Hunter [4 | 383#] SEXTANTE
- 6 **Nietzsche para Estressados**
Allan Percy [7 | 56#] SEXTANTE
- 7 **Encantadores de Vidas**
Eduardo Moreira [5 | 6] RECORD
- 8 **A Menina do Vale**
Bel Pesce [6 | 4] CASA DA PALAVRA
- 9 **Os Segredos da Mente Milionária**
T. Harv Eker [10 | 176#] SEXTANTE
- 10 **Problemas? Oba!**
Roberto Shinyashiki [0 | 13#] GENTE

veja | 29 DE AGOSTO, 2012 | 141

veja | 5 DE SETEMBRO, 2012 | 165

Os mais vendidos

FICÇÃO	
1	Cinquenta Tons de Cinza E.L. James [1 7] INTRINSECA
2	A Dança dos Dragões George R.R. Martin [2 8#] LEYA BRASIL
3	Toda Sua Sylvia Day [0 1] PARALELA
4	A Guerra dos Tronos George R.R. Martin [4 69#] LEYA BRASIL
5	A Escolha Nicholas Sparks [7 18] NOVO CONCEITO
6	Assassin's Creed – A Cruzada Secreta Oliver Bowden [0 5#] GALERA RECORD
7	Herança Christopher Paolini [5 7] ROCCO
8	Manuscrito Encontrado em Accra Paulo Coelho [10 6#] SEXTANTE
9	Jogos Vorazes Suzanne Collins [3 26#] ROCCO
10	O Casamento Nicholas Sparks [9 8#] ARQUEIRO
NÃO FICÇÃO	
1	Nada a Perder Edir Macedo [1 2] PLANETA
2	A Queda Diogo Mainardi [2 3] RECORD
3	Nunca Fui Santo Marcos Reis e Mauro Beting [3 5] UNIVERSO DOS LIVROS
4	As Melhores Receitas do Que Maravilha! Claude Troisgros [0 2#] GLOBO
5	Guia Politicamente Incorreto da Filosofia Luiz Felipe Pondé [7 21] LEYA BRASIL
6	Uma Breve História do Cristianismo Geoffrey Blainey [4 20#] FUNDAMENTO
7	Mentes Ansiosas Ana Beatriz Barbosa Silva [8 43#] FONTANAR
8	One Direction Danny White [5 4] BEST SELLER
9	30 Minutos e Pronto Jamie Oliver [9 18] GLOBO
10	Para Sempre Kim e Krickitt Carpenter [10 26] NOVO CONCEITO
AUTOAJUDA E ESOTERISMO	
1	Agapinho – Ágape para Crianças Padre Marcelo Rossi [1 23] GLOBO
2	Desperte o Milionário que Há em Você Carlos Wizard Martins [2 12#] GENTE
3	Agora É pra Valer! Marcia Luz [0 1] DVS EDITORAS
4	Agape Padre Marcelo Rossi [5 105] GLOBO
5	Casamento Blindado Renato e Cristiane Cardoso [6 6#] THOMAS NELSON BRASIL
6	O Monge e o Executivo James Hunter [4 385#] SEXTANTE
7	A Menina do Vale Bel Pesce [3 6] CASA DA PALAVRA
8	Nietzsche para Estressados Allan Percy [7 58#] SEXTANTE
9	Encantadores de Vidas Eduardo Moreira [8 8] RECORD
10	Pelas Portas do Coração Zibia Gasparetto [0 1] VIDA & CONSCIÊNCIA

Os mais vendidos

FICÇÃO	
1	Cinquenta Tons de Cinza E.L. James [1 6] INTRINSECA
2	A Dança dos Dragões George R.R. Martin [2 7#] LEYA BRASIL
3	Jogos Vorazes Suzanne Collins [3 25#] ROCCO
4	A Guerra dos Tronos George R.R. Martin [7 68#] LEYA BRASIL
5	Herança Christopher Paolini [6 6] ROCCO
6	Em Chamas Suzanne Collins [4 18#] ROCCO
7	A Escolha Nicholas Sparks [8 17] NOVO CONCEITO
8	A Esperança Suzanne Collins [5 18#] ROCCO
9	O Casamento Nicholas Sparks [0 7#] ARQUEIRO
10	Manuscrito Encontrado em Accra Paulo Coelho [0 5#] SEXTANTE
NÃO FICÇÃO	
1	Nada a Perder Edir Macedo [0 1] PLANETA
2	A Queda Diogo Mainardi [1 2] RECORD
3	Nunca Fui Santo Marcos Reis e Mauro Beting [2 4] UNIVERSO DOS LIVROS
4	Uma Breve História do Cristianismo Geoffrey Blainey [6 19#] FUNDAMENTO
5	One Direction Danny White [4 3] BEST SELLER
6	Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil Leandro Narloch [8 135#] LEYA BRASIL
7	Guia Politicamente Incorreto da Filosofia Luiz Felipe Pondé [3 20] LEYA BRASIL
8	Mentes Ansiosas Ana Beatriz Barbosa Silva [0 42#] FONTANAR
9	30 Minutos e Pronto Jamie Oliver [7 17] GLOBO
10	Para Sempre Kim e Krickitt Carpenter [9 25] NOVO CONCEITO
AUTOAJUDA E ESOTERISMO	
1	Agapinho – Ágape para Crianças Padre Marcelo Rossi [1 22] GLOBO
2	Desperte o Milionário que Há em Você Carlos Wizard Martins [2 11#] GENTE
3	A Menina do Vale Bel Pesce [8 5] CASA DA PALAVRA
4	O Monge e o Executivo James Hunter [5 384#] SEXTANTE
5	Ágape Padre Marcelo Rossi [3 104] GLOBO
6	Casamento Blindado Renato e Cristiane Cardoso [4 5#] THOMAS NELSON BRASIL
7	Nietzsche para Estressados Allan Percy [6 57#] SEXTANTE
8	Encantadores de Vidas Eduardo Moreira [7 7] RECORD
9	Problemas? Oba! Roberto Shinyashiki [10 14#] GENTE
10	Os Segredos da Mente Milionária T. Harv Eker [9 177#] SEXTANTE

Figura 1 - Livros mais vendidos, por gênero
Fonte: Veja, set. 2013.

Nota-se que na revista *Veja* a listagem dos livros mais vendidos não é algo que apresenta muitas mudanças com o decorrer do tempo, pois sabendo que esta listagem exerce grande influência na escolha da leitura, observamos que muitos livros já estão há um bom tempo classificados dentre os mais lidos. Os títulos dos livros são classificados em ficção, não ficção, auto ajuda e esoterismo.

Confirma-se, em dados empíricos, que na *Veja* durante o mês de setembro o livro de ficção *Cinquenta Tons de Cinza*, do escritor E.L James, ficou em primeiro lugar nas quatro semanas referentes ao mês analisado. No âmbito de autoajuda, o livro *Agapinho* do Padre Marcelo Rossi, também manteve-se líder nas quatro semanas.

Muitos livros estão na listagem há muito tempo, apenas trocam de posições como, por exemplo, *O Monge e o Executivo*, de James Hunter que vendeu cerca de 3 milhões de cópias no Brasil.

Propomos uma reflexão quando se emprega a expressão “livros lidos”, é claro que seria impossível saber se realmente foram lidos. Como indicar com precisão o que as pessoas lêem, numa época em que a cultura da leitura em massa está aí atingindo e ganhando cada vez mais leitores, com suas artimanhas?

2.2 Sucesso dos *best-sellers* com a geração atual

Os *best-sellers* utilizam-se de recursos que atraem o público jovem, e assim tendem a diminuir o distanciamento do leitor com a leitura.

Os autores entendem a mente dos jovens, pois os contagiam, e eles ficam completamente envolvidos por essa leitura, com personagens com os quais eles se identificam ou encontram modelos de como queriam ser.

Gazola (2009) diz que, o jovem se identifica com seus ídolos, para descobrir quem é. Mas a identificação não é uma atitude permanente. Hoje existe um ídolo, amanhã outro. São pessoas [ou personagens] que os jovens admiram e buscam imitar. E através destes ídolos encontram a si mesmos.

No livro estudado *Fala Sério, Professor*, cujo público-alvo são os adolescentes, a autora, de uma forma leve aborda temas da adolescência, em que diversos conflitos

tomam conta do indivíduo. Sabendo desses conflitos e mudanças é que a autora se aproxima do universo desses jovens leitores.

Com linguagem divertida, Thalita Rebouças já é considerada a “queridinha das meninas”, trata de temas cotidianos como o relacionamento de uma adolescente com os pais, amigos, professores e das necessidades supremas na vida de uma garota, conquistar um namorado ou curtir um feriado.

Os livros por possuírem características comportamentais, são comumente indicados por professores, ao lado dos clássicos. Dessa forma, parece que a escolha de leitura tende a mudar também nas escolas.

3 Leitura e gêneros do discurso

No decorrer dos anos, e em cada sociedade, diferentes formatos de textos vem surgindo. A partir dessas novas formas de escrever e se comunicar as pessoas vem gerando os novos modelos de discurso e gênero. Bakhtin traça os aspectos dos gêneros e dos enunciados e suas especificidades.

3.1 Elementos essenciais do discurso

Para Bakhtin (2003), as diversas esferas das atividades humanas estão ligadas ao uso da linguagem. O emprego da língua é efetuado por meio de enunciados que podem ser orais ou escritos, concretos e únicos. Esses enunciados refletem as condições e finalidades de cada uma dessas esferas por meio de seu conteúdo temático, estilo e construção composicional. Assim, cada uma dessas esferas elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, a isso Bakhtin (2003) chama de gêneros do discurso.

Sendo assim, entende-se que há uma grande quantidade de gêneros do discurso, pois são infinitas as possibilidades da atividade humana.

Para Bakhtin (2003), o homem é um ser sócio-histórico. Isso quer dizer que o estudo da linguagem só é possível se observar a interação. Portanto, para Bakhtin (2003), o estudo da língua só acontece no enunciado, quando realmente há interação entre eu e o

outro. Ou seja, a partir dos relacionamentos sociais que é possível realizar um estudo do enunciado.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Bakhtin (2003) classifica os gêneros em primários e secundários. Os gêneros discursivos primários são simples, estão presentes na modalidade oral, ou seja, são réplicas do diálogo cotidiano. Os gêneros discursivos secundários como os romances, dramas, pesquisas científicas, gêneros publicitários são mais elaborados. Conforme Bakhtin (2003, p. 264), “a diferença entre gêneros primários e secundários (ideológicos) é extremamente grande e essencial, e é por isso mesmo que a natureza do enunciado deve ser descoberta e definida por meio da análise de ambas as modalidades.” Sendo assim, constatamos que Bakhtin, classifica os gêneros, porém não os qualifica como melhor ou pior, apenas divide-os para uma melhor compreensão.

Bakhtin também afirma que a relação do estilo com o gênero se revela também na questão dos estilos de linguagem ou funcionais. Em cada campo de linguagem, são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo e a esses gêneros correspondem determinados estilos.

O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e – o que é de especial importância – de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos de relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva – com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc. O estilo integra a unidade de gênero do enunciado como seu elemento (BAKHTIN, 2003, p. 266).

Bakhtin ainda afirma que, onde há estilo, há gênero: “A passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero” (2003, p. 268).

Para Fiorin (2006), a unidade temática não é um assunto específico de um texto, mas é um domínio de sentido de que se ocupa o gênero. A unidade composicional é o modo

de organizar o texto, de estruturá-lo. O ato estilístico é uma seleção de meios linguísticos. Estilo é, pois, uma seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa do enunciado.

Bakhtin ainda afirma que, onde há estilo, há gênero: “A passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero” (2003, p. 268).

Segundo Brait (2007), o estilo está indissolavelmente ligado ao enunciado bem como às formas típicas de enunciados que são os gêneros. Ou seja, o enunciado reflete, em qualquer que seja a esfera da comunicação, a individualidade de quem fala ou escreve:

[...] Uma dada função, seja ela científica, técnica, religiosa, oficial, cotidiana, somadas às condições específicas de cada uma das esferas da comunicação, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico [...] (BRAIT, 2007, p. 80).

Cada um de nós, ao longo de nosso dia-a-dia, deparamo-nos com uma infinidade de tipos de discursos. Produzimos e lemos em todos os momentos da nossa vida textos escolares, literários, jornalísticos, pessoais, oficiais, e ainda reconhecemos em cada um as suas características próprias. Ou seja, cada tipo de discurso nos remete a um estilo, ou gênero e que, conforme nossos conhecimentos, definimos sua predominância.

O discurso se manifesta por meio de textos, ou seja, materializa-se na forma escrita. Os gêneros do discurso, portanto, estão entre nós e variam em alguns aspectos caracterizando seu gênero.

Um dos elementos essenciais nos estudos do gênero do discurso é o sujeito. Por isso, a seguir, apresentamos uma discussão sobre o sujeito contemporâneo, mais especificamente, os jovens das gerações X, Y e Z.

3.2 Geração: X, Y e Z

Fazem parte da geração X, os nascidos entre 1961 e 1981.

Entre as principais características dos indivíduos da geração X, encontramos a busca da individualidade sem a perda da convivência em grupo,

maturidade e escolha de produtos de qualidade, respeito a família menor que o de outras gerações e procura da liberdade. Eles viveram em uma época difícil, em que a tecnologia ainda estava engatinhando e que as mudanças nem se comparavam com as dos dias atuais, onde dificilmente teriam, as facilidades de comunicação com que a geração Y convive no seu dia a dia.

A Geração Y, também chamada geração do milênio ou geração da Internet nascidos entre 1980 e 1995. Essa geração desenvolveu-se numa época de grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica. Os pais, não querendo repetir o abandono das gerações anteriores, encheram os filhos de presentes, atenções e atividades, fomentando a autoestima. Eles cresceram vivendo em ação, estimulados por atividades, fazendo tarefas múltiplas. Acostumados a conseguirem o que querem não se sujeitam às tarefas subalternas de início de carreira e lutam por salários ambiciosos desde cedo. É comum que os jovens dessa geração troquem de emprego com frequência, em busca de oportunidades que ofereçam mais desafios e crescimento profissional.

Eles são diferentes não deixam de ir às festas, mas se viram para recuperar esse tempo e dedicá-los aos estudos.

A verdade é que o universitário Y não é menos estudioso nem menos dedicado que o universitário de gerações anteriores, como muitos querem fazer crer. Os críticos geralmente confundem a facilidade de que eles dispõem, propiciada pelo avanço sem precedentes da tecnologia da informação nos últimos anos, e a falta de horários fixos e tradicionais para tais realizações como sinônimos de desleixo e desinteresse. Algumas pessoas das gerações anteriores não compreendem que os universitários da era da internet precisam de bem menos tempo do que eles quando eram estudantes para realizar uma tarefa com o mesmo grau de dificuldade (CALLIARI, MOTTA, 2012, p. 51).

Para os ípsolons, a vida social e a estudantil são conciliáveis, mas para isso, é necessário que tudo seja feita da forma que eles querem, pois eles que fazem seus horários, mesmo que esses sejam um pouco fora do atual.

Os jovens são superficiais, não gostam de textos densos, eles apreciam uma leitura leve, assim o jovem pode desempenhar outras atividades juntamente com essa leitura "leve", pois essa geração chama atenção das gerações anteriores pela capacidade de fazer tudo ao mesmo tempo (é o jovem multitarefa).

Para Calliari e Motta (2012), os jovens Y costumam passar nove horas trabalhando, cinco navegando na internet, cinco no Facebook, ou no MSN, e três ouvindo música, além de gastar duas horas jogando videogame, mais duas vendo tevê, mais duas enviando torpedos, ou falando ao celular, três horas estudando e oito horas dormindo.

Com base nisso podemos observar como um dia para geração Y equivale por dois, pois se somarmos isso chegamos a 46 horas:

Não há dúvida de que os recursos tecnológicos são os grandes viabilizadores dessa capacidade de realizar múltiplas tarefas ao mesmo tempo. Porém, cientes de que recursos estão a disposição de todos, sabemos também que a intimidade com tais meios é atributo de poucos, dentre eles o grupo inteiro dos ípсилons (CALLIARI, MOTTA, 2012, p. 10).

O fato é que essa geração tem facilidade em administrar as tecnologias e fazer delas aliadas, seja no trabalho, na vida pessoal e social, pois essa geração foi a que cresceu com a tecnologia e, sem dúvida, foi a mais beneficiada por ela, a intimidade com os novos recursos permitiu-lhe explorar e ampliar a sua capacidade.

A geração Z é a geração de pessoas nascidas a partir de 1995.

As pessoas da Geração Z são conhecidas por serem nativas digitais, estando muito familiarizadas com o mundo virtual, compartilhamento de arquivos, telefones móveis e mp3 players, não apenas acessando a internet de suas casas, e sim pelo celular, ou seja, extremamente conectadas à rede.

Uma grande marca dessa geração é zapear. O Z, em comum, essa juventude muda de um canal para outro na televisão. Vai da internet para o telefone, do telefone para o vídeo e retorna novamente à internet. Também troca de uma visão de mundo para outra, na vida.

Outra característica marcante da Geração Z são problemas de interação social. Muitos deles sofrem com a falta de expressividade na comunicação verbal, o que acaba por causar diversos problemas principalmente com a Geração Y, anterior a sua.

Desde o século passado, a forma classificar gerações de épocas específicas e nomeá-las tem sido um hábito, cada vez mais comum. Diferentemente de separar por idades, sexo ou renda, a classificação por gerações se apresenta mais correta para definir

alguém, mesmo com o passar dos anos, pois ela permanece com suas denominações, independentemente de mudanças pessoais, de faixa etárias ou econômicas.

Grande parte do público leitor de best-sellers são da geração Z, pois eles gostam de praticidade, são impacientes e esses livros não contêm uma linguagem rebuscada, assim permite uma leitura sem muitos desafios.

4 Thalita Rebouças e *Fala sério, professor*

O jeito extrovertido e simpático de Thalita Rebouças lhe rendeu muitos fãs depois do trabalho reconhecido, pois sua escrita é totalmente voltada ao público “teen” e vem agradando leitores de todas as faixas etárias.

Sua carreira é marcada pelo contato com o público jovem, a quem ela atende em feiras de livros e procura autografar todos os livros que lhe são solicitados. A autora estreita a relação entre ela e os leitores, e para os jovens leitores o conhecer, o saber que o livro que ele apreciou é de uma pessoa normal, é estimulante.

Com a meta de "Provar aos jovens que ler é bacana" (REBOUÇAS, 2004) aborda em seus livros assuntos que acontecem frequentemente com adolescentes, caracterizados pelo uso de gírias, criando identificação de pensamentos que os leitores “teens” têm com a escritora, conseguindo cumpri-la com facilidade com seus treze exemplares: *Traição entre amigas*, *Fala sério, Mãe!*, *Fala sério, Professor!*, *Fala sério, Amor!*, *Fala sério, Amiga!*, *Fala sério, Pai!*, *Fala Sério, Professor!*, *Tudo por um Pop Star*, *Tudo por um namorado*, *Tudo por um feriado*, *Uma fada veio me visitar*, *Ela disse*, *Ele disse*, *Era uma vez minha primeira vez*, *Fala sério Filha! A vingança dos pais*, teve também os livros da série *Fala Sério!*, publicados em Portugal adaptado a *Que Cena!*, entre outros.

Os demais livros que Thalita Rebouças escreveu seguem uma escrita voltada ao público infanto-juvenil, sendo todos muito bem produzidos, estruturados e com vocabulário próprio da idade, atingindo não só o público “teen”, mas também leitores de todas as idades.

A narrativa, segue uma história que apresenta eventos cotidianos com as personagens que, na série *Fala Sério!*, são protagonizados pela personagem Malu, uma adolescente com a qual todos os leitores se identificam com seu jeito extrovertido de se

portar nos demais eventos citados nos livros. Como por exemplo, no livro *Fala Sério, Amiga!*, com humor e leveza a jovem relembra alguns fatos que compõem assuntos que fazem parte de qualquer amizade. Além de se identificarem com a personagem, reconhecem que alguns fatos que acontecem frequentemente com a mesma, também acontece com alguns leitores.

4.1 Thalita Rebouças – a autora

Thalita Rebouças Teixeira (Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1974) é uma jornalista e escritora brasileira que escreve livros direcionados ao público adolescente.

Sua carreira começou em 1999, quando seu marido, Carlos Luz, que já tinha livros publicados pela Editora *Record*, comentou com sua editora que Thalita escrevia. Seu marido, Carlos Luz, que também é escritor, já tinha livros publicados pela Editora *Record*. Com a mudança da editora foram solicitados novos originais para apresentar. Ele tinha “Um Caso de Cativo” (1999) que escreveram juntos. Os editores gostaram do texto, o livro foi editado e encomendaram um livro em que a faixa etária de leitores deveria ser de 18 a 25 anos (jovens adultos), mas, teve reconhecimento mais significativo pelo público infanto-juvenil com seu primeiro livro, “Traição Entre Amigas” (2000). Constatou que sua escrita agradava mais o público adolescente. Ela só ficou conhecida do grande público em 2003, quando passou a publicar seus livros pela editora Rocco.

Em 2005, começou a assinar a coluna *Fala Sério!* na última página da *Revista Atrevida*.

Fez faculdade de Direito durante dois anos, mas após este período resolveu cursar jornalismo. Trabalhou como jornalista no *Gazeta Mercantil*, *Lance!*, entre outros. Como assessora de imprensa, trabalhou na *FSB*, no Rio de Janeiro, no Guarujá e em Nova Iorque. Thalita também fez várias participações em programas na *TV Globo*, sempre relacionadas ao público adolescente e onde fez o quadro *EE de Bolsa*, do *Esporte Espetacular* e comanda o quadro teen “*Fala sério, Video Show!*” no programa *Video Show*.

Em 2009, ela deu o primeiro passo rumo à sua carreira internacional, lançando seus primeiros livros em Portugal. Sua carreira é marcada pela paixão, pela interação com o

público e pela participação intensa em feiras de livros, autografando sempre todos os dias durante as bienais do Rio de Janeiro e de São Paulo.

No YouTube (2010), há vários vídeos que mostram sua simpatia, o entusiasmo do público com a escritora, além de entrevistas que ela concedeu a programas de TV, como *De frente com Gabi*, *Programa do Jô* e *Altas Horas*.

Segundo o blog *O Livreiro* (2011), em julho de 2011, a escritora ultrapassou a marca de 1 milhão de exemplares vendidos de seus doze livros, e informa em seu site que em 2012, se tudo correr bem, seus livros serão editados em outros países da Europa e da América Latina.

Em entrevista com Marília Gabriela na emissora *SBT* (2012), declara “*em 2012, se tudo ocorrer bem, meus livros serão editados em outros países da Europa e América Latina*”.

4.2 *Fala sério, professor!*: análise linguística e discursiva

O livro conta a história de Malu, uma jovem que passa por várias situações na escola, com os professores que marcaram sua vida. Uma trajetória que se inicia aos três anos de idade e termina aos vinte e dois. As histórias do livro apresentam muitas situações em que os jovens se identificam, porque provavelmente já passaram por momentos semelhantes. Os professores do colégio, da academia, do curso de inglês, do shiatsu, do teatro, particular, o professor bonito, o durão, o amigo, o meio doido, o que não ri, o que não perdoa cola.

O best-seller “*Fala Sério, Professor*”, de Thalita Rebouças, é um livro que tem por características, a linguagem simples e acessível ao público jovem.

O livro possui cento e sessenta e seis páginas, subdivididas em trinta e um capítulos, sendo eles, em média, de duas a quatro páginas.

Os capítulos foram produzidos em ordem cronológica da idade da personagem, exceto o primeiro em que *Malu* faz uma introdução de sua história, já com a idade de vinte e dois anos, e conta suas aventuras e suas experiências com professores ao longo da vida.

A ordem cronológica é iniciada como o título “3 anos” e o subtítulo “Primeiro dia de aula”, que com o nome já diz, foi o tempo em que Malu frequenta pela primeira vez, a escola.

Cada capítulo está relacionado com a idade de Malu em cada momento de sua história. Finalizando aos “22 anos” com o subtítulo “A vida continua”, no qual Malu finaliza, reconhecendo os valores e a importância do professor na vida de uma pessoa, e o efeito que isso traz da mesma maneira que trouxe para própria Malu.

SUMÁRIO

22 anos - A minha mãe falava sério!.....	7
3 anos - Primeiro dia de aula	11
4 anos - Na ponta dos pés.....	15
5 anos - Cuidando da professora.....	18
6 anos - Papai Noel.....	21
7 anos - Por quê?.....	24
8 anos - Lágrimas de professora.....	27
Briga de menina	33
9 anos - Digam xiiiiii!.....	42
10 anos - Passeando com a escola.....	53
11 anos - A professora de ciências não menstrua.....	61
12 anos - Meu professor, minha paixão.....	64
Tinta no cabelo.....	67
13 anos - Tá namorando! Tá namorando!	75
Cuspe, beijo, baba e chiclete	78
Tagarelando na sala de aula.....	83
14 anos - Garotos são chatos.....	88
<i>In English!</i>	91
15 anos - Que beleza de professor!	94
Por quê? 2.....	98
16 anos - Encheção de língua.....	103
Esdrúxula!	108
Vacas em Santa Catarina.....	113
17 anos - Bunda caída.....	125
Ina, ina, ina! Eu não como na cantina!	128
18 anos - Cantando na auto-escola	135
Nada, nada, nada!	140
19 anos - Energia em harmonia ou aproveitando o cemitério....	145
20 anos - Anatomia	153
21 anos - O mito de Narciso.....	159
22 anos - A vida continua.....	165

Figura 2 - Sumário do Livro

Fonte: Rebouças, 2006, p. 3.

A divisão em capítulos é feita, de acordo com as fases da vida pelas quais a personagem passa com seus professores e o ambiente escolar em geral.

A capa do livro é chamativa, com cores fortes e desenho para que possa chamar a atenção do público jovem.



Figura 3 - Capa

Fonte: Rebouças, 2006.

A linguagem do livro é desenvolvida de maneira simples e direta, permitindo a interação com os leitores da geração “y”, que são jovens nascidos a partir de 1995 (mil novecentos e noventa e cinco), que se desenvolveram dentro de uma revolução tecnológica, desde pequenos e são capacitados a desenvolverem atividades multitarefas tendo como seu braço direito a tecnologia. Esses jovens são atraídos por atividades rápidas e modernas.

Nesse sentido, o livro traz características importantes como as frases curtas, inseridas em textos curtos e objetivos, nos quais a personagem desenvolve histórias de seus conflitos que são contados, em duas páginas, já concluindo com uma resolução imediata.

Nota-se uma leitura leve e descontraída, onde os leitores multitarefas podem desempenhar outras atividades sem perder o foco tanto da leitura quanto das outras atividades.

Na página a seguir, do capítulo intitulado “4 anos” da página 15 (quinze), constatamos que a autora utiliza recursos linguísticos como a gíria, informalidade, o uso do travessão indicando diálogos, paralelos ao seu discurso na história, e dessa maneira, ela consegue aproximar-se dos jovens deixando-os à vontade com a leitura, pois eles se identificam com o assunto que é comum no meio dos jovens.

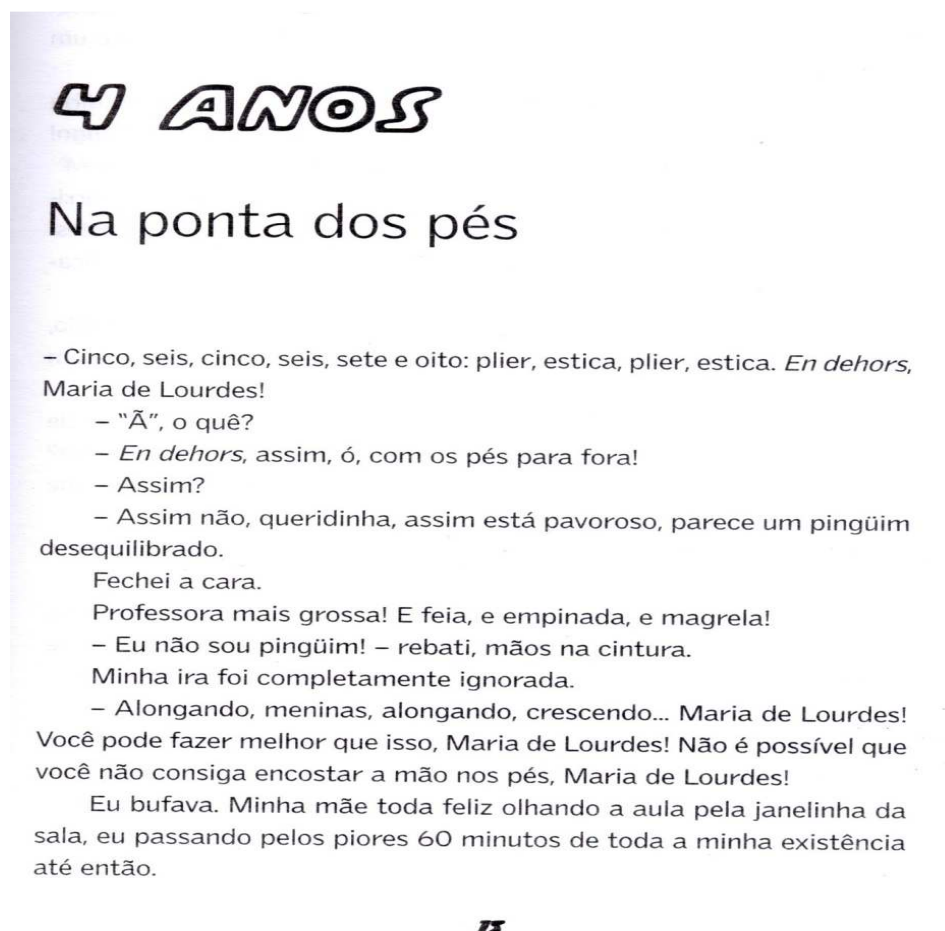


Figura 4 - Fragmento do capítulo “4 anos”.

Fonte: Rebouças, 2006, p.15.

Thalita Rebouças, ao escrever, demonstra aos jovens seus conflitos internos relacionados ao processo de mudança do infanto-juvenil, para a adolescência, temas como o namoro, que veremos a seguir, em que as coisas simples se tornam intensas para um adolescente.

13 ANOS

Tá namorando!
Tá namorando!

No fim da sétima série, depois de muitas olhadas e risinhos sem graça, eu e o Kim, que era da minha sala desde a quarta série, engatamos um namoro. Namoro gostoso, lotado de frios na barriga e beijos intermináveis.

Ele era um fofoleto comigo. Romântico, cavalheiro, abria meu mate, desembrolhava meu sanduba natural no recreio... A gente passava a meia hora do recreio embaixo de uma árvore no pátio menor de mãos dadas, um olhando para o outro.

O problema era a hora de voltar para a sala, o que significava conviver sob o mesmo teto comigo... e com os amigos...

– Pô, cara! A gente te procurou o recreio inteiro! A gente não tinha ninguém para ficar no gol – reclamou Sidney, seu melhor amigo.

– Acabamos botando o João, mesmo – completou Humberto, seu melhor amigo número 2.

– O João? Mas ele não agarra nada! – ficou chocado meu namorado.

– Pois é, perdemos de 34 a 2. Onde é que tu *tava*?

»

Figura 5 - Fragmento do capítulo “13 anos”.

Fonte: Rebouças, 2006, p.75.

O livro identifica histórias contadas durante todo processo de um adolescente, do começo até o final. Dessa maneira, a autora consegue ampliar seu público para adolescentes que estão terminando sua adolescência e entrando para fase adulta. Vemos, no trecho a seguir, a jovem Malu entrando na autoescola, momento esse marcado pelo começo da responsabilidade de um adulto.

18 ANOS

Cantando na auto-escola

Assim que fiz 18 anos, eu me matriculei numa auto-escola. Meu maior sonho era dirigir, guiar um carro era simplesmente a coisa mais adulta do mundo para mim.

Nas primeiras aulas meu instrutor foi o Jurandir, um cara mais velho, de voz grossa, bocão e tiradas engraçadas, que pediu demissão pouco depois que eu entrei. Até hoje não sei se foi por minha causa. Eu era pééssima aprendiz de motorista. Além de dizer "não vou conseguir" todas as vezes que ele me pedia para fazer algo, o carro morria direto na minha mão.

Quando Jurandir saiu, entrou o Wellington, de 20 anos, olhos profundamente azuis e mais nada de bonito. Nem de atraente. Nem de interessante. Wellington era alto demais, magro demais, desengonçado demais e tinha dentes demais na boca. Como se não bastasse tudo isso, Wellington era cafona. Muito cafona. Do tipo que acha que fumar é chique. E quer coisa mais cafona que fumar?

Ele usava umas camisas de seda com estampas berrantes, abertas até quase o último botão, que eram o retrato do mau gosto. As calças

Figura 6 - Fragmento do Capítulo "4 anos".

Fonte: Rebouças, 2006, p.15.

Podemos analisar que todo o processo da escrita demonstra descontração, e a maneira viva de um jovem ver a vida.

Conclusão

Retomando o objetivo desta pesquisa que é analisar a constituição da linguagem e do discurso de estudantes/adolescentes, por meio da leitura de best-sellers, pode-se apresentar as seguintes considerações.

- 24 - A partir das discussões feitas durante o trabalho e da análise do *best seller Fala sério, Professor, constatamos as estratégias linguísticas e discursivas ditadas pelo mercado editorial.*

Com base nos dados colhidos em nossa pesquisa, pudemos observar a influência da mídia de formar opiniões e criar desejos de consumo no caso de livros, a *Veja* exerce sobre seus leitores, pois, mencionando os livros mais lidos, gera curiosidade no leitor, assim conseqüentemente eles serão sempre os mais vendidos.

Conforme os nossos estudos em relação à leitura infanto-juvenil, certificamos que os jovens estão perdendo cada vez mais o interesse pela leitura, sendo assim, os escritores, em busca de cativar esses leitores estão se adequando ao jeito e a forma de ler dessa nova geração. Esse novo público está ligado à era digital e acostumado com informações rápidas e práticas. Desse modo, o mesmo não tem paciência para uma leitura mais rebuscada, como obras clássicas literárias. A nova geração está sempre em busca de uma leitura simples, identificando-se com um vocabulário fácil e temas que pertencem ao seu cotidiano.

O livro de Thalita Rebouças, *Fala Sério, Professor*, adequa-se completamente ao que os jovens leitores esperam ler, pois os capítulos são curtos, o tema é contemporâneo, a capa chama atenção do leitor, as letras têm um tamanho legível e a obra contém muitos diálogos entre as personagens tornando a leitura dinâmica e prazerosa.

Notamos que o mercado editorial possui várias artimanhas para cativar o seu público-alvo, e o livro de Thalita Rebouças é marcado por uma linguagem de fácil leitura, com gírias, os assuntos abordados são temas que fazem parte do cotidiano e da vida dos adolescentes.

Com os estudos em relação a Bakhtin, e os gêneros do discurso e a sua relevância, identificamos que o discurso neste caso se manifesta com o uso do gênero secundário(escrito), com recursos do gênero primário (oralidade), ou seja o livro *Fala sério, Professor*, é escrito de maneira direta conforme os jovens falam, é mais fácil acessar os jovens por meio da oralidade.

Por fim, concluímos que o *best-seller Fala Sério, Professor*, de Thalita Rebouças, inclui os jovens no mundo da leitura e isso por si só é benéfico, pois a partir da leitura, eles podem ter interesse em ler outros livros de outros gêneros.

Referências

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261–306.

BRAIT, B. Estilo. In: _____ (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. cap. 4, p. 79–102.

CALLIARI, M; MOTTA, A. *Código Y: decifrando a geração que está mudando o país*. São Paulo: Évora, 2012.

CORTINA, Arnaldo. Uma investigação sobre o processo de leitura. In: _____. *O Príncipe de Maquiavel e seus leitores*. São Paulo: Unesp, 2000.

FIORIN, J. L. Os gêneros do discurso. In: _____. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006. cap. 3, p. 60–76.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.

REBOUÇAS, Thalita. *Fala sério, professor!*: Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

_____. *Biografia Thalita Rebouças*. 2010. Disponível em: <www.youtube.com/thalitastarebouças>. Acesso em: 22 set. 2012.

_____. *Biografia Thalita Rebouças*. 2012. Disponível em: <www.youtube.com/entrevistamariagabriela>. Acesso em: 22 set. 2012.

SILVA, F. M. *O best-seller em questão*. Disponível em: <<www.periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/.../795/10835>. Acesso em: 24 set. 2012.

VEJA. São Paulo, set. 2012.

ZILBERMAN, Regina. Desafios da literatura brasileira na primeira década do século XXI. *Jornada Letras em Revista*,. Porto Alegre, 2010. p. 183-200, 2010.